

ÍNDICE APOSTILA PORTUGUÊS

01. FONÉTICA	PAG.01
02. ACENTUAÇÃO GRÁFICA	PAG.02
03. ESTRUTURA DAS PALAVRAS	PAG.03
04. FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	PAG.03
05. CLASSE DAS PALAVRAS	PAG.04
06. SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	PAG.05
07. SUBSTANTIVO	PAG.05
08. ADJETIVO	PAG.06
09. PRONOME	PAG.07
10. COLOCAÇÃO PRONOMINAL	PAG.08
11. VERBO	PAG.09
12. ADVERBIO / PREPOSIÇÃO / CRASE	PAG.09
13. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	PAG.10
14. TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO	PAG.11
15. TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	PAG.12
16. TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	PAG.14
17. REGÊNCIA	PAG.15
18. ORAÇÃO COORDENADA	PAG.17
19. ORAÇÃO SUBORDINADA	PAG.17
20. PONTUAÇÃO	PAG.18

AULA 01: FONÉTICA

É fundamental que o leitor entenda uma parte da fonologia, pois é o princípio de nossa língua. Ou você pensa que o homem já nasce lendo e escrevendo? Quando nascemos, o nosso primeiro contato comunicativo com o mundo é através do choro, que nada mais é do que som. O homem da caverna não articulava as palavras, apenas soltava grunhidos.

Gramaticalmente, chamaremos os sons de fonemas e serão sempre representados entre barras para não serem confundidos com as letras. Os fonemas da Língua Portuguesa classificam-se em: *vogais, semivogais e consoantes*.

- **Vogais:** são fonemas pronunciados sem obstáculo à passagem de ar, chegando livremente ao exterior, pois são naturalmente fortes. Elas são: **A** /a/ — **E** /e/ — **O** /o/. O “I” e o “U” serão considerados vogais apenas quando estiverem sozinhos e formadores de sílabas.

Exemplos: tomate => /t/ /o/ /m/ /a/ /t/ /e/;

saci => /s/ /a/ /s/ /i/; tatu => /t/ /a/ /t/ /u/.

- **Semivogais:** são os fonemas que se juntam a uma vogal, formando com esta uma só sílaba:

Exemplos: couro, baile. Observe que só os fonemas **I** e **U** átonos funcionam como semivogais. Para que não sejam confundidos com as vogais **I** e **U** serão representados por /y/ e /w/. Exemplos: coisa => /k/ /o/ /y/ /z/ /a/; o I fica na mesma sílaba do O, pois o som /y/ é mais fraco do que o /o/ e, portanto, pronunciados numa única abertura de boca: /k/ /o/ /y/ - /z/ /a/. Outro exemplo: tábua => /t/ /a/ - /b/ /w/ /a/.

- **Consoantes:** são fonemas produzidos mediante a resistência que os órgãos bucais (língua, dentes, lábios) opõem à passagem de ar. Exemplos: rato, jiló, dúvida.

ENCONTRO VOCÁLICO

É quando as vogais e semivogais se encontram. Há três tipos de encontros vocálicos:

- **Hiato:** é o agrupamento de duas vogais, cada uma em uma sílaba diferente. Ex.: Sa-a-ra, afi-a-do, pi-a-da.

Obs.: quando o “I” e o “U” forem pronunciados tonicamente (fortes) e estiverem isolados, formando uma sílaba, deverão ser devidamente acentuados: vi – **ú** – va; Pi – au – **í**, tui – ui – **ú**.

Exceções: quando seguidos por NH (**u** – nha; ra – **i** – nha) ou repetidos (xi-i-ta).

- **Ditongo:** é o agrupamento de uma vogal e uma semivogal (**ditongo decrescente**) ou de uma semivogal e uma vogal (**ditongo crescente**) em uma mesma sílaba. Chamaremos ainda de **oral** e **nasal**, conforme ocorrer a saída do ar pelas narinas ou pela boca. Às vezes o “N” e o “M” poderão fazer sons vocálicos nasais: lim – po => /l/ /- / - /p/ /o/; en-xu-to => /Á / - /x/ /u/ - /t/ /o/.

Existem apenas três ditongos chamados **abertos**: **ói, éi, éu**. A acentuação presente força uma abertura maior da boca quando pronunciados. Faça o teste e perceba a abertura de sua boca ao falar, bem pausadamente, as seguintes palavras: **boi** / cau-**bói**. Os demais ditongos são considerados **fechados**.

- **Tritongo:** é a ocorrência de uma semivogal, mais uma vogal, mais uma semivogal. Também pode ser oral ou nasal, mas não crescente nem decrescente.

Ex.: a-güei = /a/ - /g/ /w/ /e/ /y/ (tritongo oral);

á-güiem = /a/ - /g/ /w/ /e/ /û/ (tritongo nasal).

ENCONTRO CONSONANTAL

É o agrupamento de consoantes. Há três tipos de encontros consonantais:

- **Encontro próprio:** é o agrupamento de consoantes, lado a lado, cada qual com o seu devido fonema, mas na mesma sílaba. Ex.: brasa => /b/ /r/ /a/ - /z/ /a/, planeta => /p/ /l/ /a/ - /n/ /e/ - /t/ /a/.

- **Encontro impróprio:** é o agrupamento de consoantes, lado a lado, em sílabas diferentes.

Ex.: apto => /a/ /p/ - /t/ /o/; cacto => /k/ /a/ /k/ - /t/ /o/; as-pec-to => /a/ /s/ - /p/ /e/ /c/ - /t/ /o/

Obs.: não se esqueça de que as letras **M** e **N** pós-vocálicas não são consoantes, e sim semivogais ou simples sinais de nasalização.

- **Dígrafo** (di, em grego, significa dois; grafo, em grego, significa escrita): é o agrupamento de duas letras com apenas um fonema. Os principais dígrafos são:

- **rr** /R/ - arroz = ar-roz - /a/ /R/ /o/ /s/.

- **ss** /s/ - assar = as-sar - /a/ /S/ /a/ /r/.

- **sc** /s/ - nascer = nas-cer - /n/ /a/ /S/ /e/ /r/.

- **sç** /s/ - desço = des-ço - /d/ /e/ /S/ /o/.

- **xc** /s/ - exceto = ex-ce-to - /e/ /S/ /e/ /t/ /o/.

- **xs** /s/ - exsudar = ex-su-dar - /e/ /S/ /u/ /d/ /a/ /r/.

- **lh** /l/ - alho = a-lho - /a/ /l/ /o/.

- **nh** /ñ/ - banho = ba-nho - /b/ /a/ /ñ/ /o/.

- **ch** /x/ - cacho = ca-cho - /k/ /a/ /x/ /o/.

- **qu** /k/ - querida = que-ri-da - /k/ /e/ /r/ /i/ /d/ /a/.

- **gu** /g/ - sangue = san-gue - /s/ /ã/ /g/ /e/. **QU** e **GU** só serão dígrafos, quando estiverem seguidos de **e** ou **i**, sem trema.

A propósito, muitas pessoas pensam que o trema caiu. Ledo engano, caro leitor! Escrever **frequente, sequestro, cinquenta, eloquente, pinguim** sem trema ainda É ERRO! E esta regra gramatical consta do último acordo ortográfico firmado entre todos as nações *lusófonas* (as que falam a Língua Portuguesa) de 12 de agosto de 1943. Agora me diga: há quanto tempo você vai ao açougue e só vê e compra **linguiça**? O correto, segundo a norma culta válida, é **com trema: linguiça**.

- **Dígrafo Vocálico:** é o outro nome que se dá ao Ressonô Nasal, pelo fato de serem duas letras com um fonema vocálico. Ex.: sangue = san-gue - /s/ /ã/ /G/ /e/.

Não confunda dígrafo com encontro consonantal, que é o encontro de consoantes, cada uma representando um fonema.

SÍLABA

É constituída por um fonema ou por um grupo de fonemas emitidos num só impulso expiratório, ou seja, quando falamos a palavra ela é dividida em segmentos sonoros. Cada segmento é a sílaba: concurso.

Classificação da sílaba

- Quanto ao número de sílabas: monossílabas – palavras com uma única sílaba (pé, sol, luz, etc.)
dissílabas – palavras com duas sílabas (bola, táxi, letra, etc.)
trissílabas – palavras com três sílabas (escrita, ônibus, açai, etc.)
polissílabas – palavras com quatro sílabas ou mais (apostila, rodoviária, paralelepípedo, etc.)
- Quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas – a última sílaba é mais forte (urubu, escrever, abacaxi, etc.)
paroxítonas – a penúltima sílaba é a mais forte (revólver, caçada, foto, etc.)
proparoxítonas – a antepenúltima sílaba é a mais forte (sílaba,ônico, átomo, etc.)

Divisão Silábica

1. Não se separam as letras que representam ditongos (cá-rie), tritongos (a-ve-ri-guou) e os dígrafos **lh, nh, ch, qu, gu** (te-lha, ba-nho, en-cher, quei-jo, guer-ra) e os encontros consonantais próprios (flau-ta, pneu).
2. Os dígrafos **rr, ss, sc, sç, xc** e **xs** têm suas letras separadas silabicamente (car-ro, pês-sego, pis-ci-na, des-ça, ex-ce-to, ex-su-dar).
3. Separam-se as letras que representam os hiatos (sa-í-da, ba-ú).
4. Separam-se os encontros consonantais impróprios (ad-je-ti-vo).
5. Prefixo acompanhado de vogal forma uma sílaba (subentendido => **su-ben-ten-di-do**).
6. Prefixo acompanhado de consoante deve ser separado (sublinhar => **sub-li-nhar**).

AULA 02 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Você sabia que as regras de acentuação foram feitas para que as palavras com terminações raras em Língua Portuguesa ficassem destacadas?

Faça um rápido exame e verifique a veracidade do fato. Tenha as palavras **MULHER** e **FÊMUR**. Ambas terminam em R, não é mesmo? Mas, então, qual a diferença entre elas? Se você respondeu que a primeira é uma palavra oxítona e a outra é uma paroxítona, acertou! Agora me responda: quantas palavras seguem o modelo de MULHER? Para começar (e só para começar) já temos **TODOS** os verbos no infinitivo: **amar, beber, assobiar, contrapor**, etc. Agora comece a contar as palavras cuja sílaba tônica esteja na penúltima sílaba (paroxítonas) e que terminem em R.

Deixe-me ajudar com algumas: **repórter, hambúrguer, sóror, cadáver, fêmur, âmbar, caráter, ímpar, mártir, açúcar, éter, dólar, mártir, aljôfar, nenúfar e flúor**.

Se o caro leitor conseguir mais alguma palavra paroxítona terminada em R, fique à vontade para incluí-la e até me avisar!

Entendeu o porquê da existência das regras de acentuação? Apenas para identificar as palavras com terminações raras em Língua Portuguesa e, portanto, em número reduzido. Vamos às regras:

MONOSSÍLABAS TÔNICAS

Antes, porém, de veicularmos as devidas regras, tenha em mente a diferença entre um monossílabo átono e um tônico. E muito cuidado para não cair numa teoria que muitos colegas de profissão adoram ensinar: “as monossílabas átonas são aquelas faladas fracamente, enquanto as tônicas são fortes.” Misericórdia! Deste modo, o caro leitor acha que se eu gritar bem alto a palavra **LHE**, que é átona, ela passa imediatamente à classificação de tônica? Evidentemente que não!

A tonicidade dos vocábulos monossilábicos nada tem a ver com a força na qual é empregada para dizê-los.

Guarde de uma vez por todas: **as monossílabas átonas** são palavras de uma só sílaba que, de tão fracas, não respondem perguntas. Já **as monossílabas tônicas** são palavras de uma única sílaba que, de tão fortes que são, respondem perguntas.

De que o ser humano precisa? Respostas prováveis: **SAL / LUZ / SOL / FÉ**. Embora algumas delas não tenham acento, são todas palavras de uma única sílaba que conseguem responder a perguntas., portanto são monossílabas tônicas.

Responda a mesma pergunta usando: **LHE / A / EM / TAL**. Pode tentar com qualquer que seja a palavra que não dará sentido algum à resposta. São todas fracas demais para isto, são todas átonas.

As monossílabas tônicas que devem ser acentuadas são as terminadas em **A(s) / E(s) / O(s)**.

Repare que só foram consideradas as vogais, o I e o U não entraram por serem semivogais. Assim, temos: pá(s), vá, lá, fé, pé(s), só(s), pó, nós, etc.

OXÍTONAS

Serão acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **A(s) / E(s) / O(s)**. Mas espere aí! Ficou igual à regra anterior! Por isso mesmo incluíram-se as terminações **EM / ENS**. Pronto, agora ficou diferenciada da regra das monossílabas tônicas: cajá, vatapá, café, ralé, cipó, xilindró, ninguém, amém, parabéns, etc.

PAROXÍTONAS

Serão acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em:

- US – ônus, bônus, vírus, ânus, etc.
- Ditongo(+ s) – falência, imóveis, eloquência, régua, etc.
- UM(ns) – âlbuns, fórum, córum, etc.
- L – útil, volátil, improvável, fácil, etc.
- I(s) – biquíni, táxi, lápis, etc.
- R – repórter, hambúrguer, fêmur, etc.
- Â(s) – ímã, órfã, etc.
- ÔO(s) – vôo, enjôo, perdôo, etc.
- X – tórax, látex, córtex, etc.
- N – hífen, pólen, elétron, etc.

Devo, caro leitor, fazer aqui uma importante observação: as palavras paroxítonas terminadas em EN, ao passarem para o plural, perderão o acento. Já as terminadas em ON permanecerão acentuadas. Mas por quê? Porque há inúmeras palavras paroxítonas terminadas em EM que, ao serem pluralizadas, passarão a ser ENS: homEM / homENS, nuvEM / nuvENS, imagEM / imagENS e não levam acento.

Agora veja: hífen / hífenS, pólen / pólenS, perdem o acento justamente para seguirem a maioria.

Uma coisa é terminar em EN e tornar-se ENS, outra coisa é terminar em EM e tornar-se ENS, certo?

Mas e as paroxítonas terminadas em ONS? Segue o acento por não ter nenhuma outra palavra paroxítona terminada em OM para pluralizarmos em ONS.

Garanto que as palavras que você conhece e que sejam terminadas em OM são todas oxítonas e assim permanecerão no plural: **bombom** / **bombons**. Continuemos...

PS – fórceps, bíceps, tríceps, etc.

Obviamente pelo fato das paroxítonas apresentarem o maior número de regras, devemos dar um “jeitinho brasileiro” para memorizarmos todas elas.

PROPAROXÍTONAS

Se as palavras paroxítonas acentuadas já eram raras como vimos, imagine o que acontece com as proparoxítonas? Palavras com a sílaba tônica localizadas na antepenúltima sílaba são mais raras ainda! Portanto, **TODAS** as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas, sem exceção: ônibus e lágrima.

AULA 03 – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Os principais elementos mórficos de uma palavra são:

- RADICAL
- AFIXOS
- VOGAL e CONSOANTE DE LIGAÇÃO
- DESINÊNCIAS
- VOGAIS TEMÁTICAS

I – RADICAL

É o elemento básico da palavra e que contém o significado dela: **PEDRa**, **PEDReiro**, **aPEDRejar**, etc.

Todas as palavras que apresentam o mesmo radical guardam entre si uma relação básica de significação, por isso são chamadas de **palavras cognatas**.

II – AFIXOS

São elementos estruturais que se juntam ao radical para formar novas palavras e estão divididos em:

_ *Prefixos*: aparecem antes do radical (DESligar, INfeliz).

_ *Sufixos*: aparecem depois do radical (pontINHA, cadeirADA).

III – VOGAL e CONSOANTE DE LIGAÇÃO

São elementos não-portadores de significação mas que raramente entram na estrutura da palavra para evitar dissonâncias (ágil + dade = ágil I dade / pau + ada = pau L ada).

IV – DESINÊNCIAS

São os elementos que aparecem na parte final das palavras e têm como função indicar as variações de forma que as palavras podem apresentar e estão divididas em:

Desinência nominal: de gênero = masculino (O) e feminino (A) de número = singular (Ø) e plural (S)

Desinência verbal: de número (singular / plural) de pessoa (1ª. / 2ª. / 3ª.) de tempo (presente / pretérito / futuro) de modo (indicativo / subjuntivo / imperativo)

V – VOGAL TEMÁTICA

São as vogais **A / E / I** usadas para indicar a conjugação a que o verbo pertence, 1ª. / 2ª. / 3ª. conjugação, respectivamente.

Processo de Formação de Palavras

As palavras podem ser formadas por DERIVAÇÃO ou por COMPOSIÇÃO.

- Derivação prefixal (prefixação): PREver, REver, DESamor.
- Derivação sufixal (sufixação): marESIA, marÍTIMO, ferozMENTE.
- Derivação parassintética (parassíntese): EM + poeir + ADO.
- Derivação regressiva (ao contrário das anteriores, a palavra não aumenta, e sim, diminui): atacar = 6 fonemas / ataque = 5 fonemas
- Derivação imprópria (quando uma palavra pertencente a uma determinada classe gramatical passa para outra): A sala é clara (adjetivo). / A clara (substantivo) não tem colesterol.
- Composição por justaposição (quando duas ou mais palavras se juntam e não perdem nenhum fonema): pé-de-moleque, passatempo, girassol.
- Composição por aglutinação (quando pelo menos uma das palavras que se unem perde um ou mais fonemas): petróleo (petra + óleo), fidalgo (filho + de + algo).

São considerados processos secundários na formação de palavras:

- **HIBRIDISMO**: duas palavras de idiomas diferentes: sócio (latim) + logia (grego).
- **ONOMATOPÉIA**: é a tentativa em se produzir um som: tique-taque, reco-reco, zunzum.
- **ABREVIÇÃO**: é quando reduzimos certas palavras até o limite que não prejudique a compreensão. A nova palavra acaba substituindo a que foi abreviada: motocicleta – moto; quilograma – quilo; pornográfico – pornô; fotografia – foto; poliomielite – pólio; etc.
- **SIGLA**: consiste em reduzir as várias palavras constituintes de um nome, agrupá-las originando uma segunda: Embratel (**E**mpresa **B**rasileira de **T**elecomunicações);

AULA 04 - FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

É bastante interessante conhecer o **processo de formação de palavras** porque, muitas vezes, nossas dúvidas de vocabulário acabam quando sabemos de onde uma palavra veio. Isso porque as palavras cognatas carregam uma base de sentido comum umas as outras. Para analisar a formação de uma palavra, deve-se procurar a origem dela. Caso seja formada por apenas um radical, diremos que foi formada por derivação; por dois ou mais radicais, composição. Em nosso **curso de Português**, mais especificamente neste post, veremos que são os seguintes os processos de formação de palavras:

DERIVAÇÃO

Formação de novas palavras a partir de apenas um radical.

- **Derivação Prefixal**

Acréscimo de um prefixo à palavra primitiva; também chamado de prefixação. Por exemplo: antepasto, reescrever, infeliz.

- **Derivação Sufixal**

Acréscimo de um sufixo à palavra primitiva; também chamado de sufixação. Por exemplo: felizmente, igualdade, florescer.

- **Derivação Prefixal e Sufixal**

Acréscimo de um prefixo e de um sufixo, em tempos diferentes; também chamado de prefixação e sufixação. Por exemplo: infelizmente, desigualdade, reflorescer.

- **Derivação Parassintética**

Acréscimo de um prefixo e de um sufixo, simultaneamente; também chamado de parassíntese. Por exemplo: envernizar, enrijecer, anoitecer.

OBS.: A maneira mais fácil de se estabelecer a diferença entre Derivação Prefixal e Sufixal e Derivação Parassintética é a seguinte: retira-se o prefixo; se a palavra que sobrou existir, será Der. Pref. e Suf.; caso contrário, retira-se, agora, o sufixo; se a palavra que sobrou existir, será Der. Pref. e Suf.; caso contrário, será Der. Parassintética.

Por exemplo, retire o prefixo de envernizar: não existe a palavra vernizar; agora, retire o sufixo: também não existe a palavra enverniz. Portanto, a palavra foi formada por Parassíntese.

- **Derivação Regressiva**

É a retirada da parte final da palavra primitiva, obtendo, por essa redução, a palavra derivada. Por exemplo: do verbo debater, retira-se a desinência de infinitivo -r: formou-se o substantivo debate.

- **Derivação Imprópria**

É a formação de uma nova palavra pela mudança de classe gramatical. Por exemplo: a palavra gelo é um substantivo, mas pode ser transformada em um adjetivo: camisa gelo.

COMPOSIÇÃO

Formação de novas palavras a partir de dois ou mais radicais.

- **Composição por justaposição**

Na união, os radicais não sofrem qualquer alteração em sua estrutura. Por exemplo: ao se unirem os radicais ponta e pé, obtém-se a palavra pontapé. O mesmo ocorre com mandachuva, passatempo, guarda-pó.

- **Composição por aglutinação**

Na união, pelo menos um dos radicais sofre alteração em sua estrutura. Por exemplo: ao se unirem os radicais água e ardente, obtém-se a palavra aguardente, com o desaparecimento do a. O mesmo acontece com embora (em boa hora), planalto (plano alto).

HIBRIDISMO

É a formação de novas palavras a partir da união de radicais de idiomas diferentes. Por exemplo: automóvel, sociologia, sambódromo, burocracia.

ONOMATOPEIA

Consiste em criar palavras, tentando imitar sons da natureza. Por exemplo: zunzum, cricri, tique-taque, pingue-pongue.

ABREVIÇÃO VOCABULAR

Consiste na eliminação de um segmento da palavra, a fim de se obter uma forma mais curta. Por exemplo: de extraordinário forma-se extra; de telefone, fone; de fotografia, foto; de cinematografia, cinema ou cine.

As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais de uma sequência de palavras que constitui um nome: Por exemplo: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); IPTU (Imposto Predial, Territorial e Urbano).

NEOLOGISMO SEMÂNTICO

Forma-se uma palavra por neologismo semântico, quando se dá um novo significado, somado ao que já existe. Por exemplo, a palavra legal significa dentro da lei; a esse significado somamos outro: pessoa boa, pessoa legal.

EMPRÉSTIMO LINGÜÍSTICO

É o aportuguesamento de palavras estrangeiras; se a grafia da palavra não se modifica, ela deve ser escrita entre aspas. Por exemplo: estresse, estande, futebol, bife, “show”, xampu, “shopping center”.

AULA 05 – CLASSE DE PALAVRAS

São dez as classes de palavras na Língua Portuguesa: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, artigo, numeral, advérbio, conjunção, preposição e interjeição. As seis primeiras são variáveis, ou seja, flexionam-se; as outras quatro são invariáveis.

I. SUBSTANTIVO

É dita a classe que dá nome aos seres, mas não nomeia somente seres, como também sentimentos, estados de espírito, sensações, conceitos filosóficos ou políticos, etc.

São: próprio, abstrato, comum, primitivo, simples, derivado, composto, coletivo e concreto.

II. ADJETIVO

Classe das características, qualidades. Os adjetivos servem para dar características aos substantivos. São: explicativo e restritivo

III. PRONOME

Palavra que pode acompanhar ou substituir um nome (substantivo) e que determina a pessoa do discurso.

São: pessoal, indefinido, possessivo, interrogativo, demonstrativo e relativo

IV. VERBO

Palavras que expressam ações ou estados se encontram nesta classe gramatical. São: regular, irregular e defectivo.

V. ARTIGO

Classe que abriga palavras que servem para determinar ou indeterminar os substantivos, antecedendo-os. São: definido e indefinido

VI. NUMERAL

Como o nome diz, expressam quantidades, frações, múltiplos, ordem. São: Cardinal, ordinal multiplicativo e fracionário.

II. ADVÉRBIO

Palavras que se associam a verbos, adjetivos ou outros advérbios, modificando-os.

De lugar, de afirmação, de tempo de negação, de modo, de dúvida e de intensidade

VIII. CONJUNÇÃO COORDENATIVA/SUBORDINATIVA

São coordenativas: aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa.

São subordinativas: integrante, adverbial, final, conformativa, comparativa, proporcional, temporal, condicional, concessiva, causal e consecutiva.

IX. PREPOSIÇÃO

Servem para ligar uma palavra à outra, estabelecendo relações entre elas. São: Essencial e acidental

X. INTERJEIÇÃO

Contesta-se que esta seja uma classe gramatical como as demais, pois algumas de suas palavras podem ter valor de uma frase.

Mesmo assim, podemos definir as interjeições como palavras ou expressões que evocam emoções, estados de espírito.

Exemplo: Nossa! Ave Maria! Uau! Que pena! Oh!

AULA 06 – SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

SINÔNIMOS

As palavras que possuem significados próximos são chamadas **sinônimos**.

Exemplos: casa - lar - moradia – residência / longe - distante
delicioso – saboroso / carro – automóvel

Observe que o sentido dessas palavras são **próximos**, mas não são exatamente equivalentes. Difícilmente encontraremos um sinônimo perfeito, uma palavra que signifique exatamente a mesma coisa que outra.

Há uma pequena diferença de significado entre palavras sinônimas. Veja que, embora **casa** e **lar** sejam

sinônimos, ficaria estranho se falássemos a seguinte frase: comprei um novo lar.

Obs.: o uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos.

ANTÔNIMOS

São palavras que possuem significados opostos, contrários. **Exemplos:** mal-bem / ausência-presença / fraco-forte / claro-escuro / subir-descer / cheio-vazio / impossível-possível.

POLISSEMIA

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece. **Veja alguns exemplos de palavras polissêmicas:**

- **Cabo** (posto militar, acidente geográfico, cabo da vassoura, da faca)
- **Banco** (instituição comercial financeira, assento)
- **Manga** (parte da roupa, fruta)

HOMÔNIMOS

São palavras que possuem a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas significados diferentes.

Homônimos Perfeitos

Possuem a mesma grafia e o mesmo som. **Por Exemplo:** Eu **cedo** este lugar para a professora. (cedo = verbo)
Cheguei **cedo** para a entrevista. (cedo = advérbio de tempo)

Atenção:

Existem algumas palavras que possuem a mesma escrita (grafia), mas a pronúncia e o significado são sempre diferentes. Essas palavras são chamadas de homógrafas e são uma subclasse dos homônimos. Observe os exemplos:

- **Almoço** (substantivo, nome da refeição)
- **Almoço** (forma do verbo **almoçar** na 1ª pessoa do sing. Do tempo presente do modo indicativo)
- **Gosto** (substantivo)
- **Gosto** (forma do verbo **gostar** na 1ª pessoa do sing. Do tempo presente do modo indicativo)

PARÔNIMOS

É a relação que se estabelece entre palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita. Veja exemplos:

- Recrear (divertir, alegrar) recriar (criar novamente)
- Sortir (abastecer) surtir (produzir efeito)
- Tráfego (trânsito) tráfico (comércio ilegal)

FORMAS VARIANTES

Há palavras que podem ser grafadas de duas maneiras, sendo ambas aceitas em Português pela norma

de língua culta. Veja exemplos: contacto contato / catorze quatorze / secção seção / cota quota / cotidiano quotidiano.

AULA 07 – SUBSTANTIVOS

É a palavra variável em gênero, número e grau, que dá nome aos seres em geral.

1. COMUM

Refere-se a todos os seres da mesma espécie: rio, cidade, país, menino, pedra, etc.

2. PRÓPRIO:

Refere-se a um só indivíduo da espécie e é sempre grafado com inicial maiúscula: Tocantins, Porto Alegre, Brasil, João, Nair.

3. SIMPLES:

Quando é formado por um só radical: água, pé, couve, ódio, tempo, sol.

4. COMPOSTO:

Quando é formado por mais de um radical: água-de-colônia, pé-de-moleque, couve-flor, amor-perfeito, girassol, fidalgo, etc.

5. PRIMITIVO:

Quando não provém de outra palavra existente na língua portuguesa: flor, pedra, ferro, casa, jornal.

6. DERIVADO:

Quando provém de outra palavra da língua portuguesa: florista, pedreiro, ferreiro, casebre, jornaleiro.

7. CONCRETO:

Quando designa os seres – de existência real ou não – que não dependam de outros para poderem existir: casa, cadeira, caneta, fada, bruxa, saci, etc.

8. ABSTRATO:

Quando designa as coisas que não existem por si só, isto é, o substantivo mantém dependência com outros seres para poder existir: trabalho, corrida, estudo, altura, amor, ódio, paz, guerra, etc. Há uma maneira melhor para traçarmos uma definição entre o que é concreto e abstrato. E nada de se lembrar de suas primeiras aulas na escola onde lhe disseram que substantivo concreto é tudo aquilo que se vê e pega, e abstrato é tudo o que não se vê e não se pega. ERRO TOTAL!

Tudo o que designar, nomear uma **ação**, uma **qualidade** ou um **sentimento** é um substantivo **abstrato**; o que sobrar disso é concreto. Melhorou assim? Veja como fazer, por exemplo, com a palavra **saci**:

- Você já deu uma “sacizada” em alguém? Não. Então, não é ação.
- Você já falou para alguém: “Nossa, como você está saci hoje!” Não! Então, não é qualidade.
- Você já sentiu um saci por alguém? Não. Então, não é sentimento.

Pelo teste acima, comprovamos que a palavra **saci** não é ação, sentimento nem qualidade, não sendo, portanto, um substantivo abstrato. Só pode ser o que sobrou: concreto.

9. COLETIVO:

É o substantivo que, mesmo sendo singular, designa um grupo de seres da mesma espécie.

AULA 08 – ADJETIVOS

Adjetivo é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se “encaixa” diretamente ao lado de um substantivo.

Ao analisarmos a palavra **bondoso**, por exemplo, percebemos que além de expressar uma qualidade, ela pode ser “encaixada diretamente” ao lado de um substantivo: **homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa**.

Já com a palavra **bondade**, embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: homem bondade, moça bondade, pessoa bondade. **Bondade**, portanto, não é adjetivo, mas substantivo.

Morfossintaxe do Adjetivo: o adjetivo exerce sempre funções sintáticas relativas aos substantivos, atuando como adjunto adnominal ou como predicativo (do sujeito ou do objeto).

Classificação do Adjetivo

- **Explicativo:** exprime qualidade própria do ser. Por exemplo: neve fria.
- **Restritivo:** exprime qualidade que não é própria do ser. Por exemplo: fruta madura.

Formação do Adjetivo

Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

- **Adjetivo Simples:** Formado por um só radical. Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.
- **Adjetivo Composto:** Formado por mais de um radical. Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.
- **Adjetivo Primitivo:** É aquele que dá origem a outros adjetivos. Por exemplo: belo, bom, feliz, puro.
- **Adjetivo Derivado:** É aquele que deriva de substantivos ou verbos. Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo
- **Adjetivo Pátrio:** Indica a nacionalidade ou o lugar de origem do ser.
- **Adjetivo Pátrio Composto:** Na formação do adjetivo pátrio composto, o primeiro elemento aparece na forma reduzida e, normalmente, erudita.

LOCUÇÃO ADJETIVA

Locução = reunião de palavras. Sempre que são necessárias duas ou mais palavras para contar a mesma coisa, tem-se locução.

Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo: é a Locução Adjetiva (expressão que equivale a um adjetivo.) **Por exemplo:** aves da noite (aves noturnas), paixão sem freio (paixão desenfreada).

É necessário critério!

Há muitos adjetivos que mantêm certa correspondência de significado com locuções adjetivas, e vice-versa. No entanto, isso não significa que a substituição da locução pelo adjetivo seja sempre possível. Tampouco o contrário é sempre admissível. Colar de marfim é uma expressão cotidiana; seria pouco recomendável passar a dizer colar ebúrneo ou ebóreo, pois esses adjetivos têm uso restrito à linguagem literária. Contrato leonino é uma expressão usada na linguagem jurídica; é muito pouco provável que os advogados passem a dizer contrato de leão. Em outros casos, a substituição é perfeitamente possível, transformando a equivalência entre adjetivos e locuções adjetivas em mais uma ferramenta para o aprimoramento dos textos, pois oferece possibilidades de variação vocabular.

Por exemplo: A população das cidades tem aumentado. A falta de planejamento urbano faz com que isso se torne um imenso problema.

FLEXÃO DOS ADJETIVOS

Assumem o feminino ou masculino do substantivo a que está ligado. Por exemplo:

- Menino americano. Menina americana.

Os adjetivos podem ser classificados em Uniformes ou Biformes.

Uniformes: São os adjetivos que têm uma mesma forma tanto para o masculino quanto para o feminino. Ex:

- Avaliação difícil.
- Um caso difícil.

Biformes: São os adjetivos que podem ter duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino. Ex:

- Ator português.
- Autora portuguesa.
- Caneta vermelha.
- Lápis vermelho.

Flexão de número

Os adjetivos simples devem ser flexionados quanto ao número concordando com o substantivo correspondente. Se o substantivo está no singular, o adjetivo permanece no singular. Se o substantivo estiver no plural, o adjetivo também deve estar. Ex:

- Novela triste. Novelas tristes.
- Pessoa ruim. Pessoas ruins.

Com os adjetivos compostos (dois adjetivos), somente o segundo vai para o plural. Ex:

- Clínica médico-dentária/Clinicas médico-dentárias.
- menino surdo-mudo/ meninos surdo-mudos.

No entanto, há exceções para alguns adjetivos compostos, os quais vão permanecer invariáveis:

- Saia azul- marinho/saias azul-marinho
- Camisa vermelho-sangue/camisas vermelho-sangue

Ficam invariáveis os adjetivos referentes a cores que tem como segundo radical um substantivo. Ex:

- Papel amarelo-canário/ papéis amarelo-canário.
- Calça verde-oliva/Calças verde-oliva.
- Olho verde-abacate/olhos verde-abacate

Flexão de grau

Os adjetivos podem ser flexionados comparando, diminuindo ou acrescentando algo a mais aos substantivos.

Comparativo

De superioridade: É formado pela palavra mais + adjetivo + que, do que. Ex: Fábio é mais inteligente que o irmão.

De igualdade: É formado pela palavra tão + adjetivo + quanto. Ex: Fábio é tão inteligente quanto o irmão.

De inferioridade: É formado pela palavra menos + adjetivo + que, do que. Ex: Fábio é menos inteligente do que o irmão.

Grau superlativo

Podem ser:

Absoluto sintético: Acrescentam-se os sufixos -íssimo, -imo, -rimo. Ex: belíssimo, fácilimo, libérrimo.

Absoluto analítico: Coloca-se um advérbio para intensificar o substantivo, como muito, bem, bastante, imensamente.

Ex: a avaliação foi muito boa.

Relativo de superioridade: Coloca-se o artigo a ou o, antes do advérbio de comparativo de superioridade que antecede o adjetivo. Ex: Esta avaliação foi a mais fácil da escola. Este é o aluno mais hábil do colégio.

Relativo de inferioridade: Coloca-se o artigo a, ou o, antes do advérbio de comparativo de inferioridade. Ex: Esta avaliação foi a menos importante de todas.

AULA 09 – PRONOMES

É a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, indicando a pessoa do discurso.

Quando o pronome representa o substantivo, dizemos tratar-se de pronome substantivo.

O professor chegou. Ele chegou.

Convidei o professor para a festa. Convidei-o para a festa.

Quando o pronome vem determinando o substantivo, restringindo a extensão de seu significado, dizemos tratar-se de pronome adjetivo.

Esta casa é antiga.(esta).

Meu livro é antigo. ..(meu)

CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos.

PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são aqueles que representam as pessoas do discurso:

- 1ª pessoa: quem fala, o emissor: Eu saí.
 2ª pessoa: com quem se fala, o receptor: Tu saíste.
 3ª pessoa: de que ou de quem se fala, o referente: Ele saiu.

NÚMERO	PESSOA	RETOS	OBLÍQUOS	
singular	1ª	eu	me	mim, con
	2ª	tu	te	ti, cont
	3ª	ele, ela	se, o, a, lhe	si, consigo,
plural	1ª	nós	nos	nós, con
	2ª	vós	vos	vós, conv
	3ª	eles, elas	se, os, as, lhes	si, consigo, e

PRONOMES DE TRATAMENTO

Na categoria dos pronomes pessoais, incluem-se os pronomes de tratamento. Referem-se à pessoa a quem se fala, embora a concordância deva ser feita com a terceira pessoa. Convém notar que, exceção feita a você, esses pronomes são empregados no tratamento cerimonioso. Veja a seguir alguns desses pronomes:

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa. Quando digo, por exemplo, meu livro, a palavra meu informa que o livro pertence à

Número	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
Singular	Meu, minha meus, minhas	Teu, tua, teus tuas	Seu, sua suas
plural	Nosso, nossa nossos, nossas	Vosso, vossa vossos, vossas	Seu, sua suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São aqueles que determinam, no tempo ou no espaço, a posição da coisa designada em relação à pessoa gramatical.

Quando digo este livro, estou afirmando que o livro se encontra perto de mim, a pessoa que fala. Por outro lado, esse livro indica que o livro está longe da pessoa que fala e próximo da que ouve; aquele livro indica que o livro está longe de ambas as pessoas.

VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
Masculino		Feminino		
este	estes	esta	estas	isto, estas
esse	esses	essa	essas	
aquele	aqueles	aquela	aquelas	

Emprego dos Demonstrativos

- ESTE (e variações) e ISTO são usados para indicar o que está próximo ou junto da 1ª pessoa (aquela que fala): Este documento que tenho nas mãos não é meu.
- ESSE (e variações) e ISSO são usados para indicar o que está próximo ou junto da 2ª pessoa (aquela com quem se fala): Esse documento que tens na mão é teu?
- AQUELE (e variações) e AQUILO são usados para indicar o que está longe das duas primeiras pessoas e refere-se à 3ª: Aquele documento que lá está é teu?
- Tal é pronome demonstrativo quando tomado na acepção de este, isto, esse, isso, aquele, aquilo: Tal era a situação do País.

PRONOMES RELATIVOS

São palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos.

A palavra que o pronome relativo representa chama-se antecedente.

Aquele é o aluno que se aprovou em primeiro lugar.

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual / os quais	a qual / as quais	que
cujo / cujos	Cuja/cujas	quem
quanto / quantos	quanta/quantas	onde

- O pronome relativo QUEM só se aplica a pessoas, tem antecedente, vem sempre antecedido de preposição e equivale a O QUAL. O médico de quem falo é meu conterrâneo.
- Os pronomes CUJO, CUJA significam do qual, da qual, e precedem sempre um substantivo sem artigo: Qual será o animal cujo nome a autora não quis revelar?
- QUANTO(s) e QUANTA(s) são pronomes relativos quando precedidos de um dos pronomes indefinidos tudo, tanto(s), tanta(s), todos, todas: Tenho tudo quanto quero. / Leve tantos quantos precisar. Nenhum ovo, de todos quantos levei, se quebrou.
- ONDE, como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a em que: A casa onde (= em que) moro foi de meu avô.

PRONOMES INDEFINIDOS

Estes pronomes se referem à 3ª pessoa do discurso, designando-a de modo vago, impreciso, indeterminado.

- São pronomes indefinidos substantivos: algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo: Algo aconteceu aqui.
- São pronomes indefinidos adjetivos: cada, certo, certos, certa, certas. Cada povo tem seus costumes.

	Indefinidos variáveis			
	singular		plural	
	masculino	feminino	masculino	feminino
Pessoas ou coisas	algum	alguma	alguns	algumas
	nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhunas
	muito	muita	muitos	muitas
	pouco	pouca	poucos	poucas
	tanto	tanta	tantos	tantas
	todo	toda	todos	todas
	outro	outra	outros	outras

PRONOMES INTERROGATIVOS

Aparecem em frases interrogativas. Como os indefinidos, referem-se de modo impreciso à 3ª pessoa do discurso. Exemplos:

Que há? Que dia é hoje? Reagir contra quê? Por que motivo não veio? Quem foi? Qual será? Quantos vêm? Quantas irmãs tens?

Variáveis	Invariáveis
qual, quais	que
quanto, quanta	quem
quantos, quantas	

Agora que todos os tipos de pronomes foram apresentados, podemos citar os casos de **COLOCAÇÃO PRONOMINAL**.

Quando usamos os pronomes pessoais do caso oblíquo, eles ganham um lugar especial junto ao verbo. Lembre-se de que:

1. o pronome que usaremos, os oblíquos átonos *me, te, o(s), a(s), se, lhe(s), nos e vos* sempre estão recebendo a ação do verbo e não fazendo.
2. a apresentação das orações a seguir estarão corretas por mais que soem esquisitas, feias. Não estranhe, pois você está trabalhando com o lado culto da Língua Portuguesa, justamente o que não se usa no seu cotidiano, mas o que é solicitado em uma prova!

AULA 10 – COLOCAÇÃO PRONOMINAL

É a parte da gramática que trata da correta colocação dos pronomes oblíquos átonos na frase. Embora na linguagem falada a colocação dos pronomes não seja rigorosamente seguida, algumas normas devem ser observadas, sobretudo, na linguagem escrita.

Existe uma ordem de prioridade na colocação pronominal: 1º tente fazer próclise, depois mesóclise e em último caso ênclise.

PRÓCLISE

É a colocação pronominal *antes* (pró) do verbo. A próclise é usada:

Quando o verbo estiver precedido de palavras que atraem o pronome para antes do verbo. São elas:

- a) Palavra de sentido negativo: *não, nunca, ninguém, jamais, etc.* Ex.: **Não** se esqueça de mim.
- b) Advérbios (sem vírgulas). Ex.: **Agora** se negam a depor. Obs.: caso apareça uma vírgula após o advérbio, o pronome volta a ficar no seu lugar natural, ou seja, após o verbo: *Agora, negam-se a depor.*
- c) Conjunções subordinativas. Ex.: Soube **que** me negariam.
- d) Pronomes: - relativos. Ex.: Identificaram duas pessoas **que** se encontravam desaparecidas.
- indefinidos. Ex.: **Poucos** te deram a oportunidade.
- demonstrativos. Ex.: **Disso** me acusaram, mas sem provas.
- interrogativos. Ex.: **Quem** te fez a encomenda?
- e) Orações que exprimem desejo (orações optativas). Ex.: Que Deus o ajude.

MESÓCLISE

É a colocação pronominal *no meio* (meso) do verbo. A mesóclise é usada:

- 1) Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise.
Ex.: Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.

ÊNCLISE

É a colocação pronominal *depois* (end = fim) do verbo. A ênclise é usada quando a próclise e a mesóclise não forem possíveis: Realizou-se uma grande festa ontem.

Obs.: O pronome poderá vir próclítico quando o infinitivo estiver precedido de preposição ou palavra atrativa.

É preciso encontrar um meio *de não* o magoar.

É preciso encontrar um meio *de não* magoá-lo.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS LOCUÇÕES VERBAIS

1) Quando o verbo principal for constituído por um participípio:

a) O pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar. Ex.: Haviam-me **convidado** para a festa.

b) Se, antes do locução verbal, houver palavra atrativa, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar. Ex.: **Não** me haviam convidado para a festa.

Obs.: Se o verbo auxiliar estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito, ocorrerá a mesóclise, desde que não haja antes dele palavra atrativa.

Ex.: Haver-me-iam convidado para a festa.

2) Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio:

a) Se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Ex.: Devo esclarecer-lhe o ocorrido/ Devo-lhe esclarecer o ocorrido.

Estavam chamando-me pelo alto-falante./ Estavam-me chamando pelo alto-falante.

b) Se houver palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Ex.: Não posso esclarecer-lhe o ocorrido./ Não lhe posso esclarecer o ocorrido.

Não estavam chamando-me./ Não me estavam chamando.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Emprego de **o, a, os, as**

1) Em verbos terminados em vogal ou ditongo oral os pronomes **o,a,os,as** não se alteram. Ex.: Chame-o agora. Deixei-a mais tranquila.

2) Em verbos terminados em **R, S** ou **Z**, estas consoantes alteram-se para **L** e acrescentam-se os pronomes **o, a, os, as**. Ex.: (Encontrar) Encontrá-**lo** é o meu maior sonho. (Fiz) Fi-lo para você.

3) Em verbos terminados em ditongos nasais (am, em, ão, ãe, ãe.), os pronomes **o, a, os, as** alteram-se para **no, na, nos, nas**.

Ex.: Chamem-no agora. Põe-na sobre a mesa.

4) As formas combinadas dos pronomes oblíquos **mo, to, lho, no-lo, vo-lo**, formas em desuso, podem ocorrer em próclise, ênclise ou mesóclise. Ex.: Ele mo deu. (Ele me deu o livro)

5) Os verbos terminados em **-mos** perderão o **s** final quando seguidos pelos pronomes **nos** ou **vos**:

Encontramo-nos sempre perdidos neste assunto.

AULA 11 – VERBOS

É a palavra variável que exprime ação, estado, mudança de estado e fenômeno, situando-os no tempo. O verbo é a classe de palavras que mais há variações na Língua Portuguesa. Essas variações são chamadas de conjugações.

Dentre todas as classe gramaticais, a que mais se apresenta passível de flexões é a representada pelos verbos. Flexões estas relacionadas a:

Pessoa – Indica as três pessoas relacionadas ao discurso, representadas tanto no modo singular, quanto no plural.

Número – Representa a forma pela qual o verbo se refere a essas pessoas gramaticais.

Por meio dos exemplos em evidência, podemos constatar que o processo verbal se encontra devidamente flexionado, tendo em vista as pessoas do discurso (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

Tempo – Relaciona-se ao momento expresso pela ação verbal, denotando a ideia de um processo ora concluído, em fase de conclusão ou que ainda está para concluir, representado pelo tempo presente, pretérito e futuro.

Modo – Revela a circunstância em que o fato verbal ocorre. Assim expresso:

- Modo indicativo – exprime um fato certo, concreto.
- Modo subjuntivo – exprime um fato hipotético, duvidoso.
- Modo imperativo – exprime uma ordem, expressa um pedido.

VOZES VERBAIS

• **Voz ativa** Neste caso, o sujeito é o agente da ação verbal, ou seja, é ele quem a pratica. Observemos o exemplo: **O repórter leu a notícia**

• **Voz passiva** Nela, a situação se inverte, pois o sujeito torna-se paciente, isto é, ele sofre a ação expressa pelo fato verbal. Vejamos: **A notícia foi lida pelo repórter**

Podemos perceber que o agente, neste caso, foi o repórter, que praticou a ação de ler a notícia. A voz passiva apresenta-se em dois aspectos:

Voz passiva sintética – Formada por um verbo transitivo direto (ou direto e indireto) na terceira pessoa (do singular ou plural) mais o pronome “se” (apassivador).

Exemplo: **Praticaram-se ações solidárias**

Voz passiva analítica – Formada pelo verbo auxiliar (ser ou estar) mais o participio de um verbo transitivo direto (ou direto e indireto).

Exemplo: **Ações solidárias foram praticadas**

• **Voz reflexiva** Ocorre quando o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo, ou seja, ele tanto pratica quanto recebe a ação expressa pelo verbo. Conforme demonstrado a seguir:

FORMAS RIZOTÔNICAS E ARRIZOTÔNICAS

Dá-se o nome de rizotônica à forma verbal cuja sílaba tônica está no radical. **Fal o** – **Estud o** – **Am o**

Dá-se o nome de arrizotônica à forma verbal cujo acento tônico está fora do radical. **Fal amos** – **Estud arei**.
- **Am assemos**

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos da língua portuguesa são classificados em: regulares, irregulares, anômalos, defectivos e abundantes.

- **Regulares:** são aqueles em que o radical permanece o mesmo em toda a conjugação. Exemplo: verbo cantar.
- **Irregulares:** são os verbos cujos radicais se alteram ou cujas terminações não seguem o modelo da conjugação a que pertencem. Exemplo: verbo ouvir.
- **Anômalos:** verbos que apresentam mais de um radical ao serem conjugados. Exemplo: verbo ser e ir. No verbo ser ocorrem radicais diferentes, note pela diferença entre: **seja, era**. No verbo ir, da mesma forma: **vou, fui, irei**.
- **Defectivos:** não se apresentam em todas as flexões. Exemplos: abolir e reaver

AULA 12 – ADVERBIO / PREPOSIÇÃO / CRASE

ADVÉRBIO

É a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, exprimindo uma circunstância. Os advérbios dividem-se em:

- 1) **LUGAR:** aqui, cá, lá, acolá, ali, ai, aquém, além, alhures, nenhures, atrás, fora, dentro, perto, longe, adiante, diante, onde, avante, através, defronte, aonde, etc.
- 2) **TEMPO:** hoje, amanhã, depois, antes, agora, anteontem, sempre, nunca, já, cedo, logo, tarde, ora, afinal, outrora, então, amiúde, breve, brevemente, entretantes, raramente, imediatamente, etc.
- 3) **MODO:** bem, mal, assim, depressa, devagar, como, de balde, pior, melhor, suavemente, tenazmente, comumente, etc.
- 4) **INTENSIDADE:** muito, pouco, assaz, mais, menos, tão, bastante, demasiado, meio, completamente, profundamente, quanto, quão, tanto, bem, mal, quase, apenas, etc.
- 5) **AFIRMAÇÃO:** sim, deveras, certamente, realmente, efetivamente, etc.
- 6) **NEGAÇÃO:** não.
- 7) **DÚVIDA:** talvez, acaso, porventura, possivelmente, quiçá, decerto, provavelmente, etc.

Há Muitas Locuções Adverbiais

- 1) **DE LUGAR:** à esquerda, à direita, à tona, à distância, à frente, à entrada, à saída, ao lado, ao fundo, ao longo, de fora, de lado, etc
- 2) **TEMPO:** em breve, nunca mais, hoje em dia, de tarde, à tarde, à noite, às avessas, ao entardecer, de manhã, de noite, por ora, por fim, de repente, de vez em quando, de longe em longe, etc.
- 3) **MODO:** à vontade, à toa, ao léu, ao acaso, a contento, a esmo, de bom grado, de cor, de mansinho, de chofre, a rigor, de preferência, em geral, a cada passo, às avessas, ao invés, às claras, a pique, a olhos vistos, de propósito, de súbito, por um triz, etc.

4) **MEIO OU INSTRUMENTO:** a pau, a pé, a cavalo, a martelo, a máquina, a tinta, a paulada, a mão, a facadas, a picareta, etc.

5) **AFIRMAÇÃO:** na verdade, de fato, de certo, etc.

6) **NEGAÇÃO:** de modo algum, de modo nenhum, em hipótese alguma, etc.

7) **DÚVIDA:** por certo, quem sabe, com certeza, etc.

Advérbios Interrogativos: Onde? Aonde? Donde? Quando? Por que? Como?

Palavras Denotativas

Certas palavras, por não se enquadrarem entre os advérbios, terão classificação à parte São palavras que denotam exclusão, inclusão, situação, designação, realce, retificação, afetividade, etc.

1) DE EXCLUSÃO: só, salvo, apenas, senão, etc.

2) DE INCLUSÃO: também, até, mesmo, inclusive, etc.

3) DE SITUAÇÃO: mas, então, agora, afinal, etc.

4) DE DESIGNAÇÃO: eis

5) DE RETIFICAÇÃO: aliás, isto é, ou melhor, ou antes, etc.

6) DE REALCE: cá, lá, só, é que, ainda, mas, etc.

PREPOSIÇÃO

É a palavra invariável que liga dois termos entre si, estabelecendo uma relação de dependência. Exemplos: Chegaram *a* Porto Alegre. Descordo *de* você. Fui *até* a esquina. Casa *de* Paulo.

Preposições Essenciais e Acidentais

As preposições essenciais são: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre e atrás.*

Certas palavras ora aparecem como preposições, ora pertencem a outras classes, sendo chamadas, por isso, de preposições acidentais: *afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, etc.*

A preposição mais preocupante, sem dúvida nenhuma, é o “A”. Afinal de contas, quando ocorre CRASE nele?

CRASE

Temos vários tipos de contração ou combinação na Língua Portuguesa. A contração se dá na junção de uma preposição com outra palavra.

Na combinação, as palavras não perdem nenhuma letra quando feita a união. Observe:

•Aonde (preposição a+advérbio onde) •Ao (preposição a + artigo o)

Na contração, as palavras perdem alguma letra no momento da junção. Veja:

• da (preposição de + artigo a) • na (preposição em + artigo a)

Agora, há um caso de contração que gera muitas dúvidas quanto ao uso nas orações: a crase.

Crase é a junção da preposição “a” com o artigo definido “a(s)”, ou ainda da preposição “a” com as iniciais dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais).

Como saber se devo empregar a crase? Uma dica é substituir a crase por “ao” e o substantivo feminino por

um masculino, caso essa preposição seja aceita sem prejuízo de sentido, então com certeza há crase.

Veja alguns exemplos: Fui à farmácia, substituindo o “à” por “ao” ficaria Fui ao supermercado. Logo, o uso da crase está correto.

Outro exemplo: Assisti à peça que está em cartaz, substituindo o “à” por “ao” ficaria Assisti ao jogo de vôlei da seleção brasileira.

É importante lembrar dos casos em que a crase é empregada, obrigatoriamente: nas expressões que indicam horas ou nas locuções *à medida que, às vezes, à noite*, dentre outras, e ainda na expressão “à moda”.

Veja:

Exemplos: Sairei às duas horas da tarde. *À medida que* o tempo passa, fico mais feliz por você estar no Brasil. Quero uma pizza *à moda italiana*.

Importante: A crase não ocorre: antes de palavras masculinas; antes de verbos, de pronomes pessoais, de nomes de cidade que não utilizam o artigo feminino, da palavra casa quando tem significado do próprio lar, da palavra terra quando tem sentido de solo e de expressões com palavras repetidas (dia a dia). Porém existem as exceções.

Exceção- Emprega-se crase quando houver palavra feminina elíptica (implícita). Vou à [praça] Castro Alves;

Exceção- Com o uso do artigo “as” ocorre especificação. Ex: Não podemos dar castigo às (a + as) crianças. (crianças específicas, ex: filhos)

Exceção- Quando há elipse de palavra feminina. A Pobreza no Brasil iguala-se à [pobreza] de países mais pobres.

Exceção- Quando houver especificação. Os pontos foram dados às (a + as) três primeiras alunas.

Exceção - Com a **locução adverbial** “à uma” (uma => numeral, sentido de ao mesmo tempo). Entoaram o hino à uma só voz.

Exceção - Com crase se for senhora/senhorita/madame ou se houver especificação. Ex: Desejo à senhora e à senhorita toda a sorte;

Referia-me à Dona Flor dos dois maridos;

Exceção- Pronomes Possessivos (todos), Demonstrativos (todos) e alguns Relativos (qual, quais) obedecem outras regras.

Exceção- Quando não se tratar de expressão, haverá crase.

Ex: Movimento que declara guerra à guerra. A tristeza dá menos vida à vida.

AULA 13 – CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

A sintaxe de concordância faz com que as palavras dependentes concordem, nas suas flexões, com as palavras de que dependem na frase. Os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero e número com os substantivos determinados = concordância nominal. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito simples a que se refere = concordância verbal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Concordância do adjetivo adjunto com o substantivo:

O adjetivo biforme, na função de adjunto adnominal, concorda com o substantivo em gênero e número = As árvores tristonhas deixavam cair suas lágrimas solidificadas.

Referindo-se a mais de um substantivo de gênero e número diferentes, o adjetivo concordará no masculino plural ou com o substantivo mais próximo. A referida regra aplica-se aos adjetivos escritos após os substantivos = Um cravo e uma rosa perfumados (ou perfumada).

Escrito antes dos substantivos, o adjetivo concorda geralmente com o mais próximo = Recebestes péssima nota e conceito. Bem tratados pomares e hortas.

Se dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, qualquer uma das construções abaixo será válida = Conheço os idiomas chinês e japonês ou Conheço o idioma chinês e o japonês.

Após a preposição de, os adjetivos que se referem aos pronomes nada, muito, algo, tanto, que ficam geralmente no masculino singular = A cidade nada tem de belo.

Nota = pode o adjetivo concordar, por atração, com o substantivo sujeito. Por exemplo: A menina tem algo de má.

Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito: O adjetivo predicativo concorda com o sujeito em gênero e número = A praia estava deserta.

Se o sujeito for composto e for do mesmo gênero, o predicativo concordará no plural e no gênero dos sujeitos = A praia e a ilha estavam desertas.

Se o sujeito for composto e for de gêneros diferentes, o predicativo concordará no masculino plural, de preferência = O professor e a aluna são altos.

Sendo o sujeito um pronome de tratamento, a concordância dependerá do sexo da pessoa a que nos referimos = Vossa Excelência é muito bondoso(a).

Nas construções do tipo *é bom, é preciso, é necessário, é proibido*, o adjetivo predicativo ficará no masculino singular não havendo artigo antes do sujeito = Cerveja é bom no calor. É preciso paciência. É necessário muita cautela. É proibido entrada a menores de ... Nota = havendo artigo antes do sujeito, a concordância será normal. Por exemplo: É proibida a entrada a menores de dezoito anos.

Concordância do predicativo com o objeto:

O adjetivo predicativo concorda em gênero e número com o objeto simples = Encontrei-o calado.

Se o objeto for composto e do mesmo gênero, o adjetivo predicativo concordará no plural com o gênero dos objetos = Considerei culpados o chefe e seus subordinados.

Se o objeto for composto mas de gêneros diferentes, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural = Encontrei sítios e fazendas destruídos.

Concordância do pronome com o nome:

O pronome variável concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere = O velho comprou as terras e doou-as a uma instituição de caridade.

Referindo-se a mais de um substantivo de gênero e número diferentes, flexiona-se o pronome no masculino plural = A casa, o sítio, a fábrica, herdaste-os tu de teu avô.

Os pronomes *um...outro*, ficam no masculino singular, quando se referem a pessoas de sexos diferentes, indicando reciprocidade = Marido e mulher agrediam-se um ao outro.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Sujeito simples = o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito simples. (O menino trabalha na fábrica; Nós gostamos de crianças.).

Sujeito composto antes do verbo = escrito antes do verbo, o sujeito composto admite o verbo no plural. (O pai e o filho levantavam cedo.).

Sujeito composto depois do verbo = escrito depois do verbo, o sujeito composto admite o verbo no plural ou em concordância com o sujeito mais próximo. (Levantavam ou levantava cedo o pai e o filho).

Sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes = sendo o sujeito composto de pessoas gramaticais diferentes, o verbo concordará no plural e na pessoa gramatical que prevalecer sobre as outras. A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª. (Eu, tu e ela dizemos a lição. Tu e ela fizestes a lição).

Casos especiais de concordância verbal: Sujeitos ligados por "ou" = o verbo concorda com o sujeito mais próximo se houver idéia de retificação. Neste caso, comumente os núcleos vêm isolados por uma vírgula e são de números diferentes - O menino, ou os meninos mataram as galinhas. Os meninos, ou o menino matou as galinhas. O verbo concorda no plural se houver participação de todos os sujeitos no processo verbal - Saia daí que uma faísca ou um estilhaço poderão atingi-lo em cheio.

O verbo concordará no singular se houver idéia de exclusão de um dos sujeitos do processo verbal - O Brasil ou a Holanda ganhará o próximo campeonato mundial de futebol.

Sujeitos resumidos por "tudo", "nada", "ninguém" = o verbo concordará no singular quando, numa relação de sujeitos, após o último vier escrita uma das formas pronominais acima citadas - Pobres, ricos, sábios, ignorantes, ninguém está satisfeito.

Sujeito coletivo = o verbo concordará no singular com o sujeito coletivo escrito no singular também - O rebanho comeu toda a ração.

Sujeito representado por pronome de tratamento = o verbo concordará na 3ª pessoa sendo o sujeito um pronome de tratamento - Vossa Senhoria deseja informação?

Sujeito representado por nome próprio com forma de plural = verbo no plural, se o nome próprio admitir artigo no plural - Os Estados Unidos defendem os direitos humanos. Verbo no singular, se o nome próprio admitir artigo no singular - O Amazonas é muito grande. Verbo no singular se o nome próprio não admitir anteposição de artigo - Campinas fica perto de Jundiá.

Concordância do verbo ser = apresentando uma sintaxe irregular de concordância, o verbo ser pode deixar de concordar com o sujeito para concordar com o predicativo nos seguintes casos:

Sendo o sujeito um dos pronomes *tudo, o, isto, isso, aquilo*, e o predicativo uma palavra no plural = Tudo eram recordações. Isto são alegrias.

Sendo o sujeito um substantivo inanimado no singular e o predicativo uma palavra no plural = O

mundo são ilusões. A roupa eram uns trapos. Nota = sendo o sujeito um nome de pessoa ou um pronome pessoal, a concordância será normal.

Por exemplo: O filho(ele) era as alegrias do casal.

Sendo o sujeito uma palavra de sentido coletivo = A maioria eram crianças órfãs.

Sendo o predicativo uma forma de pronome pessoal = O herdeiro sois vós.

Na indicação de horas, datas, distância, sendo o verbo ser impessoal = São duas horas. Eram oito de maio. Nota = nestes casos, o verbo ser concorda com a expressão numérica.

Concordância dos verbos dar, bater e soar = os três verbos concordam normalmente com o sujeito em relação às horas. Neste caso, o sujeito é representado pela palavra horas, badaladas ou relógio. Por exemplo: Deu quatro horas o relógio da igreja. Deram cinco horas. Soaram seis horas no relógio da praça.

Concordância do verbo parecer = na sequência em que há o verbo parecer + infinitivo de outro verbo, apenas um deles é que ficará no plural, não os dois. Por exemplo: Os astros parecem caminhar no firmamento. Os astros parece caminharem no firmamento.

AULA 14 – TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Sujeito e Predicado são os termos fundamentais de uma oração e formam sua estrutura. Lidamos com eles o tempo todo e nem sempre percebemos que eles estão ali no que escrevemos.

Veja abaixo os tipos de sujeito e predicado e os exemplos para melhor entendimento.

SUJEITO

Sujeito é aquele que na oração realiza ou sofre uma ação ou estado. Por exemplo:

- Alexandre socorreu o garoto. “Alexandre” é o sujeito da oração; ele realizou a ação de socorrer alguém.
- Alexandre está triste hoje. “Alexandre” é o sujeito que se sente triste hoje, está num “estado” de tristeza.

Para encontrarmos o sujeito de uma oração, basta fazer uma simples pergunta “ao verbo”: “quem é que”. No caso das orações acima: quem é que socorreu o garoto?

Quem é que está triste hoje? Resposta: Alexandre

Tipos de sujeito

Existem 5 tipos de sujeito, eles podem ser simples, composto, implícito, indeterminado e inexistente. Veja cada um deles

Sujeito Simples

Na análise sintática, todo sujeito apresenta um núcleo (sujeito simples) ou mais que um núcleo (sujeito composto). Núcleo do sujeito é a parte essencial do próprio sujeito.

Exemplo: O menino Rafael comprou um chocolate branco.

O menino Rafael é o sujeito da oração. Rafael é o termo mais importante do sujeito. Rafael é o núcleo do sujeito. Há apenas um núcleo, portanto é um sujeito simples.

Sujeito Composto

Contém dois ou mais núcleos.

Exemplo: Rafael e Gustavo compraram chocolate.

Sujeito da Oração: Rafael e Gustavo. Núcleo do Sujeito: Rafael, Gustavo. Dois núcleos representam um sujeito composto.

Sujeito subentendido, desinencial, implícito, oculto ou elíptico.

Embora nestes casos o sujeito não apareça, qualquer um pode facilmente identificá-lo:

Exemplo: Comemos fora hoje.

O pronome nós não aparece, mas pela conjugação do verbo podemos identificar que nós é o sujeito subentendido da oração.

Sujeito Indeterminado

Neste caso, a ação do verbo ocorre, mas não podemos identificar quem é o sujeito. Acontece com verbos na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do plural acompanhados da partícula se.

Exemplo: Falaram mal do garoto.

Pessoas falaram mal do garoto, houve uma ação, o verbo foi conjugado, mas não podemos identificar o sujeito. Não se sabe como isto aconteceu. Foi praticada uma ação, há um sujeito, mas não sabemos quem é.

Sujeito Inexistente (ou oração sem sujeito)

Em algumas orações o predicado não se refere a nenhum ser. A oração não tem sujeito. O verbo é impessoal e estará sempre na 3ª pessoa do singular. Geralmente são verbos relacionados a fenômenos da natureza (trovejar, ventar, chover, anoitecer...), como também com os verbos haver, fazer, ser quando empregados de maneira impessoal.

Exemplo: Anoiteceu em Florianópolis. / Choveu muito nesta madrugada. / Há anos que não o vejo. / Fez frio ontem. / São 10 horas da manhã.

PREDICADO

É tudo o que se diz do sujeito da oração. Exemplo: O galo cantou nesta madrugada

Tipos de predicado

Predicado verbal

Expressa uma ação, um acontecimento podendo ter ou não complementos (objeto direto, indireto, complemento nominal ...), tendo o verbo como núcleo do predicado.

Exemplo: O galo cantou nesta madrugada.

O núcleo do predicado é o verbo cantou, portanto o predicado é verbal.

PREDICAÇÃO VERBAL

Verbs Transitivos: Exigem complemento (objetos) para que tenham sentido completo. Podem ser:

- Transitivos diretos
- Transitivos indiretos
- Transitivos diretos e indiretos

TRANSITIVOS DIRETOS: Não possuem sentido completo, logo precisam de um complemento (objeto). Esses complementos (sem preposição), são chamados de objetos diretos.

Ex.: Maria comprou um livro.

"Um livro" é o complemento exigido pelo verbo. Ele não está acompanhado de preposição. "Um livro" é o objeto direto. Note que se disséssemos: "Maria comprou." a frase estaria incompleta, pois quem compra, compra alguma coisa. O verbo comprar é transitivo direto.

TRANSITIVOS INDIRETOS: Também não possuem sentido completo, logo precisam de um complemento, só que desta vez este complemento é acompanhado de uma preposição. São chamados de objetos indiretos.

Ex. Gosto de filmes.

"De filmes" é o complemento exigido pelo verbo gostar, e ele está acompanhado por uma preposição (de). Este complemento é chamado de objeto indireto. O verbo gostar é transitivo indireto

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS: Exigem 2 complementos. Um com preposição, e outro sem.

Ex. O garoto ofereceu um livro ao colega.

O verbo oferecer é transitivo direto e indireto. Quem oferece, oferece alguma coisa a alguém.

Ofereceu alguma coisa = Um brinquedo (sem preposição).

Ofereceu para alguém = ao colega (com preposição).
ao = combinação da preposição a com o artigo definido o.

Predicado nominal

No predicado nominal, o núcleo é um substantivo, pronome ou um adjetivo, e o *verbo é chamado de ligação*.

• *O galo **está** doente. O galo **ficou** doente. O galo **permanece** doente. O galo **continua** doente. O galo **parece** doente.*

Em negrito são os verbos de ligação. Doente é a principal informação do predicado. Doente é o núcleo do predicado nominal e também o predicativo do sujeito. (dá qualidade, indica o estado do sujeito).

Predicado Verbo-Nominal

Neste predicado há dois núcleos: um verbo e um predicativo do sujeito. Exemplo: O metrô chegou atrasado hoje.

O sujeito metrô realizou a ação de chegar, verbo intransitivo. Mas também estava atrasado, uma qualidade do sujeito. Então há duas informações importantes no predicado, há dois núcleos, chegou e atrasado.

AULA 15 – TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Acessórios são os termos secundários, que não integram necessariamente a estrutura básica da oração. Dividem-se em adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

ADJUNTO ADNOMINAL

É um termo que exerce a função adjetiva, uma vez que serve para especificar, restringir ou qualificar um nome, particularizando-lhe o sentido:

- As crianças DO BRASIL merecem assistência do governo.
- Índios BRASILEIROS continuam sendo exterminados.
- A crise DO SOCIALISMO espalhou-se pelo mundo.
- TODOS OS livros CRÍTICOS sofrem ameaças PERIGOSAS.

A percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. O predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituirmos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele. Observe: *Sua atitude deixou os amigos perplexos.*

Nessa oração, perplexos é predicativo do objeto direto (seus amigos). Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos: *Sua atitude deixou-os perplexos.*

Note que perplexos se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

OBS: DISTINÇÃO ENTRE ADJ. ADNOMINAL E CN.

É comum confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados **transitam**. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

Exemplo 1 : Camila tem muito amor à mãe.

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é **paciente** de amar, recebe a ação de amar.

Exemplo 2 : Vera é um amor de mãe.

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é **agente** de amar, pratica a ação de amar.

ADJUNTO ADVERBIAL

É o termo que expressa circunstâncias de *modo, tempo, lugar, dúvida, intensidade, meio, finalidade, concessão, causa, companhia* etc.. Corresponde ao advérbio, modifica o sentido de um verbo, um adjetivo ou mesmo de um advérbio:

- Os camponeses pobres morrer de FOME. (adj. adv de causa)

- b) TALVEZ ninguém consiga seus objetivos. (adj. adv de dúvida)
- c) "NÃO nos deixeis cair em tentação." (adj adv de negação)
- d) Dias Gomes escreveu peças políticas NOS ANOS 70. (adj adv de tempo)
- e) "Bendita sois vós ENTRE AS MULHERES." (adj adv lugar)
- f) Saí ontem à noite COM A LOURINHA DE OLHOS AZUIS. (adj. adv de companhia).
- g) Cortamos as árvores A FACA. (adj adv de instrumento)
- h) Todos foram DE ÔNIBUS ao comício. (adj adv de meio)
- i) Quasímodo era feio DEMAIS. (adj adv de intensidade)
- j) Compre livros instrutivos PARA LEITURAS PRÓSPERAS. (adj. adv de finalidade)
- k) Aconselhou INUTILMENTE a filha mais nova. (adj adv de modo)

OBS: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas.

Ex: Entreguei-me calorosamente àquela causa.

É difícil precisar se **calorosamente** é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o **contexto** em que surgem os adjuntos adverbiais.

APOSTO

Tem a função de esclarecer, identificar ou resumir um termo que lhe é anterior:

- a) Salvador Dali, PINTOR ESPANHOL, imortalizou o Surrealismo.
- b) O escritor ANTONIO CALLADO escreveu romances pós-modernos.
- c) Napoleão, Hitler, Stálin, TODOS viraram pó.
- 1ª Obs. Uma mesma oração pode conter diversos apostos, a depender de sua complexidade:
- 2ª Obs. É preciso não confundir o vocativo com o aposto, uma vez que o vocativo tem uma função apelativa, apesar de assemelhar-se ao aposto pelas pausas e pelas vírgulas.

De acordo com a relação que estabelece com o termo a que se refere, o aposto pode ser classificado em:

- a) **Explicativo:** A Ecologia, ciência que investiga as relações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem, adquiriu grande destaque no mundo atual.
- b) **Enumerativo:** A vida humana se compõe de muitas coisas: amor, trabalho, ação.
- c) **Resumidor** ou **Recapitulativo:** Vida digna, cidadania plena, igualdade de oportunidades, tudo isso está na base de um país melhor.
- d) **Comparativo:** Seus olhos, indagadores holofotes, fixaram-se por muito tempo na baía anoitecida.
- e) **Distributivo:** Drummond e Guimarães Rosa são dois grandes escritores, aquele na poesia e este na prosa.
- f) **Aposto de Oração:** Ela correu durante uma hora, sinal de preparo físico.

VOCATIVO

É um termo que não possui relação sintática com outro termo da oração. Não pertence, portanto, nem ao sujeito nem ao predicado.

Serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético. Por seu caráter, geralmente se relaciona à segunda pessoa do discurso. Veja nos exemplos o vocativo destacado:

Não fale tão alto, **Rita!**

Senhor presidente, queremos nossos direitos.

A vida, **minha amada**, é feita de escolhas.

Nessas orações, os termos destacados são vocativos: indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.

OBS: o vocativo pode vir antecedido por interjeições de apelo, tais como ó, olá, eh!, etc.

Ex:

Ó Cristo, iluminai-me em minhas decisões.

Olá professora, a senhora está muito elegante hoje!

Eh! Gente, temos que estudar mais.

DISTINÇÃO ENTRE VOCATIVO E APOSTO

- O **vocativo não** mantém relação sintática com outro termo da oração.

Por Exemplo:

Crianças, vamos entrar.

Vocativo

- O **aposto mantém** relação sintática com outro termo da oração.

Por Exemplo:

A vida de Moisés, grande profeta, foi filmada.

Sujeito **Aposto**

AULA 16 – TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes.

São eles: complementos verbais (objeto direto e objeto indireto); complemento nominal; e agente da passiva.

OBJETO DIRETO (OD)

É o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto, ligando-se a ele sem o auxílio necessário da preposição.

Por Exemplo: Abrir os braços ao vê-lo. (OD)

O objeto direto pode ser constituído:

a) Por um substantivo ou expressão substantivada.

Ex: O agricultor cultiva a **terra**./ Unimos o **útil** ao agradável.

b) Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos.

Ex: Espero-**o** na minha festa. / Ela **me** ama.

c) Por qualquer pronome substantivo.

Ex: O menino **que** conheci está lá fora.

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição facultativa. Isso pode ocorrer:

- quando o objeto é um substantivo próprio: Adoremos **a Deus**.
- quando o objeto é representado por um pronome pessoal oblíquo tônico: Ofenderam **a mim**, não **a ele**.
- quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido: O diretor elogiou **a todos**.
- para evitar ambiguidade: Venceu **ao inimigo** o nosso colega.

Caso o objeto direto não viesse preposicionado, o sentido da oração ficaria ambíguo, pois não poderíamos apontar com precisão o sujeito (o nosso colega).

OBS: Frequentemente, V.I, podem aparecer como verbos transitivos diretos.

Por exemplo: A criança chorou lágrimas doídas pela perda da mãe. (OD)

OBJETO INDIRETO (OI)

É o termo que completa o sentido de um VTI. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

Ex: Não desobedeço a meus pais. (OI)

Envie-lhe um recado. (OI)

Muitas vezes o OI inicia-se com crase (à, àquele, àquela, àquilo). Isso ocorre quando o verbo exige a preposição "a", que acaba se contraindo com a palavra seguinte.

Ex: Entregaram à mãe o presente. (à = "a" preposição + "a" artigo definido)

Observações Gerais:

a) Pode ocorrer ainda o (OD ou OI) **pleonástico**, que consiste na retomada do objeto por um pronome pessoal, geralmente com a intenção de colocá-lo em destaque.

Por Exemplo: As mulheres, eu as vi na cozinha. (OD)
A todas vocês, eu já lhes forneci o pagamento mensal. (OI)

b) Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** (e as variantes **lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) são sempre objeto direto. Os pronomes **lhe, lhes** são sempre objeto indireto.

Exemplos:

Eu a encontrei no quarto. (OD)

Vou avisá-lo. (OD)

Eu lhe pagarei um sorvete. (OI)

c) Os pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos** podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo: se o uso da preposição for obrigatório, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto.

Por Exemplo:

Roberto me viu na escola. (OD)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "Roberto viu o amigo na escola." Veja que a preposição não foi usada. Portanto, "me" é objeto direto.

Observe o próximo exemplo:

João me telefonou. (OI)

Substituindo-se "me" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "João telefonou ao amigo". A preposição foi usada. Portanto, "me" é objeto indireto.

COMPLEMENTO NOMINAL (CN)

É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo. Assim, pode referir-se a **substantivos, adjetivos ou advérbios**, sempre por meio de preposição.

Exemplos:

Cecília tem orgulho da filha.

(Subst) (CN)

Ricardo estava consciente de tudo.

(adj) (CN)

A professora agiu favoravelmente aos alunos.

(adv) (CN)

Saiba que:

O complemento nominal representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente

AGENTE DA PASSIVA

É o termo da frase que pratica a ação expressa pelo verbo quando este se apresenta na voz passiva. Vem regido comumente da preposição "por" e eventualmente da preposição "de".

Ex: A vencedora foi escolhida pelos jurados.

Sujeito Paciente (voz pass) Agente da pass.

Ao passar a frase da voz passiva para a voz ativa, o agente da passiva recebe o nome de sujeito. Veja:

Os jurados escolheram a vencedora.

(Suj) (voz atv) (OD)

Outros exemplos: Joana é amada de muitos.

(Suj. Paciente) (Ag. da

Passiva)

Essa situação já era conhecida de todos.

(Suj. Paciente) (Ag. da Passiva)

OBS:

a) O agente da passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

Ex: O solo foi umedecido pela chuva. (substantivo)

Este livro foi escrito por mim. (pronome)

b) Embora o agente da passiva seja considerado um termo integrante, pode muitas vezes ser omitido.

Ex: O público não foi bem recebido. (pelos anfitriões)

AULA 17 – REGÊNCIA

Dá-se o nome de **regência** à relação de subordinação que ocorre entre um verbo (ou um nome) e seus complementos. Ocupa-se em estabelecer relações entre as palavras, criando frases não ambíguas, que expressem efetivamente o sentido desejado, que sejam corretas e claras.

REGENCIA VERBAL

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais).

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. **Observe:**

A mãe agrada **o** filho. → agradar significa acariciar. A mãe agrada **ao** filho. → agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer.

Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a** alguém".

OBS: O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Veja os exemplos: *Cheguei ao metrô. / Cheguei no metrô.*

No primeiro caso, o metrô é o lugar **a** que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Para estudar a regência verbal, agruparemos os verbos de acordo com sua transitividade. A transitividade, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

PREDICAÇÃO VERBAL

Verbos Transitivos: Exigem complemento (objetos) para que tenham sentido completo. Podem ser:

- Transitivos diretos
- Transitivos indiretos
- Transitivos diretos e indiretos
- Intransitivos

TRANSITIVOS DIRETOS

Não possuem sentido completo, logo precisam de um complemento (objeto). Esses complementos (sem preposição), são chamados de objetos diretos.

Ex.: Maria comprou um livro.

"Um livro" é o complemento exigido pelo verbo. Ele não está acompanhado de preposição. "Um livro" é o objeto direto. Note que se disséssemos: "Maria comprou." a frase estaria incompleta, pois quem compra, compra alguma coisa. O verbo comprar é transitivo direto.

TRANSITIVOS INDIRETOS

Também não possuem sentido completo, logo precisam de um complemento, só que desta vez este complemento é acompanhado de uma preposição. São chamados de objetos indiretos.

Ex. Gosto de filmes.

"De filmes" é o complemento exigido pelo verbo gostar, e ele está acompanhado por uma preposição (de). Este complemento é chamado de objeto indireto. O verbo gostar é transitivo indireto.

TRANSITIVOS DIRETOS E INDIRETOS

Exigem 2 complementos. Um com preposição, e outro sem.

Ex. O garoto ofereceu um livro ao colega.

O verbo oferecer é transitivo direto e indireto. Quem oferece, oferece alguma coisa a alguém.

Ofereceu alguma coisa = Um brinquedo (sem preposição).

Ofereceu para alguém = ao colega (com preposição).
ao = combinação da preposição a com o artigo definido o.

INTRANSITIVOS

Não possuem complemento. Ou seja, os verbos intransitivos possuem sentido completo.

Ex: "Ele morreu." O verbo morrer tem sentido completo.

Algumas vezes o verbo intransitivo pode vir acompanhado de algum termo que indica modo, lugar, tempo, etc. Estes termos são chamados de adjuntos adverbiais. Ex. Ele morreu dormindo.

Dormindo foi a maneira, o modo que ele morreu. Dormindo é o adjunto adverbial de modo.

OBS: Existem verbos intransitivos que precisam vir acompanhados de adjuntos adverbiais apenas para darem um sentido completo para a frase.

Ex. Moro no Rio de Janeiro.

O verbo morar é intransitivo, porém precisa do complemento "no RJ" para que a frase tenha um sentido completo. "No RJ" é o adj. adverbial de lugar.

REGÊNCIA NOMINAL

A regência nominal estuda os casos em que "nomes" (substantivos, adjetivos e advérbios) exigem uma outra palavra para completar-lhes o sentido. Em geral, a relação entre um nome e o seu complemento é estabelecida por uma preposição.

- É bacharel em direito. (se é bacharel, é bacharel em algo)
- Tenho aversão a altitude. (se tem aversão, tem aversão a algo)
- É preciso ter amor a vida. (se tem amor, tem amor a algo)
- Fico feliz por você. (se fica feliz, fica feliz por alguém)
- Quero sempre estar junto a ti. (se está junto, está junto a alguém)

Cabe observar que certos nomes admitem mais de uma regência, ou seja, mais de uma preposição. A escolha desta ou daquela preposição deve obedecer às exigências da clareza, da eufonia e adequar-se às diferentes nuances do pensamento, obedecendo à gramática padrão. No exemplo a seguir, o adjetivo "acostumado", que pede um complemento (quem está acostumado, está acostumado "a algo" ou "com algo"), pode ser completado por intermédio de pelo menos duas preposições diferentes:

Estou acostumado a essa vida agitada.
Estou acostumado com o trânsito de São Paulo sempre travado.

Ao aprender a regência de um verbo, você estará praticamente aprendendo a regência do nome cognato (que vem da mesma raiz do verbo).
É o caso, por exemplo, do verbo obedecer e do nome obediente. Este verbo exige a preposição [a], que é a mesma exigida pelo nome derivado do verbo. Ex:
Devemos obedecer a lei. / Devemos ser obedientes a lei.

Da mesma forma, todos os advérbios formados de adjetivos + [mente], tendem a apresentar a mesma regência dos adjetivos dos quais derivaram. Ex:

Compatível [com] → compativelmente [com]

Relativo [a] → relativamente [a]

Próximo [a, de] => proximamente [a, de]

Por fim, existe também o caso em que o nome é completado por uma outra oração (frase com um verbo). Nestes casos, o complemento será intermediado por preposição e por uma conjunção integrante (que, se) exercendo sua função típica de integrar orações. Trata-se das orações subordinadas completivas nominais. Ex:
Ficamos temerosos de que você demorasse muito.
Ficamos temerosos sobre se você demoraria muito.

Para identificar facilmente os casos de orações subordinadas substantivas, basta verificar se a substituição da oração pelo termo ISSO é adequada. Ex:
Ficamos temerosos dISSO (de + ISSO).
Ficamos temerosos sobre ISSO.

OBS: A regência nominal não é um assunto tão cobrado em provas, como a regência verbal. Mas pode aparecer. Segue abaixo uma relação de erros comuns de nomes que pedem complementos ou adjuntos com preposição e a forma que está de acordo com a norma culta.

TV (em)

Estamos na era da TV a cores. (errado)

Estamos na era da TV em cores.

Igual (a)

Outro igual eu você não encontrará. (errado)

Outro igual a mim você não encontrará.

Bacharel (em)

Se formou como bacharel de ciência da computação. (errado)

Se formou como bacharel em ciência da computação.

Alienado (de, a, para)

Estão todos alienados com os últimos acontecimentos. (errado)

Estão todos alienados dos últimos acontecimentos.

O veículo está alienado a um banco.

O veículo está alienado para um banco.

Curioso (de, sobre, por)

Fiquei curioso com o que aconteceu. (errado)

Fiquei curioso do que aconteceu.

Fiquei curioso sobre o que aconteceu.

Fiquei curioso pelo que aconteceu.

Recurso (de, contra)

Não cabe recurso à decisão. (errado)

Não cabe recurso contra a decisão.

Não cabe recurso da decisão.

Acostumado / Habitado (a, com)

Fiquei acostumado de lanches na hora do almoço. (errado)

Fiquei acostumado a lanches na hora do almoço.

Fiquei acostumado com lanches na hora do almoço.

Ansioso (por, para, de)

Estava ansioso em conhecê-la. (errado)

Estava ansioso de ver o cometa.

Está ansioso por uma nova oportunidade.

Permaneceu ansioso para falar.

Confiante (em)

Continuava confiante da vitória. (errado)

Continuava confiante em vitória.

Compatível (com, entre)

O doador tinha o sangue compatível ao da vítima. (errado)

O doador tinha o sangue compatível com o da vítima.

Os sangues de doador e vítima eram compatíveis entre si.

Entendido, Perito (em)

Era entendido de Mecânica. (errado)

Era entendido em Mecânica.

Era perito em construções.

Incluído (em, entre)

Foi incluído ao grupo. (errado)

Foi incluído no grupo.

Estava incluído entre os mais capacitados.

Morador / Residente / Situado/ Estabelecido (em, de)

Residente à rua Vila Bernadete. (errado)

Era morador na Rua do Lavradio.

Foi morador da Rua Santa Clara.

Junto (de, a)

A cadeira junto da porta estava desocupada. (correto)

A arma se encontrava junto ao corpo da vítima. (correto)

O ex-presidente foi nomeado embaixador junto ao (= adido ao)

governo italiano.

O empresário não conseguiu quitar sua dívida junto ao banco. (errado)

O empresário não conseguiu quitar sua dívida com o banco.

Pediu vários empréstimos junto ao banco. (errado)

Pediu vários empréstimos ao banco.

A audiência da novela cresceu assustadoramente junto aos espectadores. (errado)

A audiência da novela cresceu assustadoramente entre os espectadores.

O Vasco prometeu a Serginho comprar seu passe junto à Portuguesa. (errado)

O Vasco prometeu a Serginho comprar seu passe da Portuguesa.

O advogado entrou com um recurso junto ao tribunal. (errado)

O advogado entrou com um recurso no tribunal.

Próximo (a, de)

Fiquei próximo ao muro.

Deixamos o carro próximo da árvore.

Apaixonado (por, de)

Era um apaixonado da natureza.

- **Adverbiais:** são aquelas que desempenham as funções próprias do advérbio.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA

É aquela que se encaixa na oração principal, funcionando como adjunto adnominal. As orações subordinadas adjetivas classificam-se em: explicativas e restritivas.

- **Explicativas:** acrescentam uma qualidade acessória ao antecedente e são separadas da oração principal por vírgulas.

Ex: Os jogadores de futebol, **que são iniciantes**, não recebem salários.

- **Restritivas:** restringem o significado do antecedente e não são separadas da oração principal por vírgulas.

Ex: Os artistas **que declararam seu voto** foram criticados.

OBS: Orações subordinadas adjetivas reduzidas

As orações subordinadas adjetivas reduzidas podem ter o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

Vi a menina **a chorar**. (Vi a menina que chorava.)

O artista, **fumando nervosamente**, ficou calado. (O artista, que fumava nervosamente, ficou calado.)

Li quatro livros **censurados** pelo governo brasileiro. (Li quatro livros que foram censurados pelo governo brasileiro.)

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

Uma oração é considerada subordinada adverbial quando se encaixa na oração principal, funcionando como adjunto adverbial. São introduzidas pelas conjunções subordinativas e classificadas de acordo com as circunstâncias que exprimem. Podem ser: causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais e temporais.

- **Causais:** indicam a causa da ação expressa na oração principal. As conjunções causais são: porque, visto que, como, uma vez que, posto que, etc.

Ex: A cidade foi alagada porque o rio transbordou.

- **Consecutivas:** indicam uma consequência do fato referido na oração principal.

As conjunções consecutivas são: que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho), de sorte que, de modo que, etc.

Ex: A casa custava tão cara que ela desistiu da compra.

- **Condicionais:** expressam uma circunstância de condição com relação ao predicado da oração principal. As conjunções condicionais são: se, caso, desde que, contanto que, sem que, etc.

Ex: Deixe um recado se você não me encontrar em casa.

- **Concessivas:** indicam um fato contrário ao referido na oração principal. As conjunções concessivas são: embora, a menos que, se bem que, ainda que, conquanto que, etc.

Ex: Embora tudo tenha sido cuidadosamente planejado, ocorreram vários imprevistos.

- **Conformativas:** indicam conformidade em relação à ação expressa pelo verbo da oração principal. As conjunções conformativas são:

conforme, consoante, como, segundo, etc.

Ex: Tudo ocorreu como estava previsto.

- **Comparativas:** são aquelas que expressam uma comparação com um dos termos da oração principal. As conjunções comparativas são: como, que, do que, etc.

Ex: Ele tem estudado como um obstinado (estuda).

- **Finais:** exprimem a intenção, o objetivo do que se declara na oração principal. As conjunções finais são: para que, a fim de que, que, porque, etc.

Ex: Sentei-me na primeira fila, a fim de que pudesse ouvir melhor.

- **Temporais:** demarca em que tempo ocorreu o processo expresso pelo verbo da oração principal. As conjunções temporais são: quando, enquanto, logo que, assim que, depois que, antes que, desde que, ...

Ex: Eu me sinto segura assim que fecho a porta da minha casa.

- **Proporcionais:** expressam uma idéia de proporcionalidade relativamente ao fato referido na oração principal. As conjunções proporcionais são: à medida que, à proporção que, quanto mais...tanto mais, quanto mais...tanto menos, etc.

Ex: Quanto menos trabalho, tanto menos vontade tenho de trabalhar.

OBS: Algumas orações subordinadas adverbiais podem apresentar-se na forma reduzida, com o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. São:

- **causais:** Impedido de entrar, ficou irado.

- **concessivas:** Ministrou duas aulas, mesmo estando doente.

- **condicionais:** Não faça o exercício sem reler a proposta.

- **consecutivas:** Não podia olhar a foto sem chorar.

- **finais:** Vestiu-se de preto para chamar a minha atenção.

- **temporais:** Terminando a leitura, passe-me o texto.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

As orações subordinadas substantivas exercem função sintática própria do substantivo. São geralmente introduzidas por conjunções integrantes, como que e se.

Ex: Interessa-me que você compareça.
oração principal oração subordinada substantiva

Classificação das orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas podem funcionar como:

- **Subjetiva:** funciona como sujeito do verbo da oração principal. O verbo da oração principal se apresenta sempre na terceira pessoa do singular e nessa não há sujeito, o sujeito é a oração subordinada.

Ex: É necessário **que se estabeleça regras nesta empresa**.

- **Objetiva direta:** exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Está sempre ligada a um verbo da oração principal, sem auxílio de preposição, indicando o alvo sobre o qual recai a ação desse verbo.

Ex: Quero saber **como você chegou aqui**.

- **Objetiva indireta:** funciona como objeto indireto do verbo da oração principal. Está sempre ligada a um

verbo da oração principal, com auxílio de preposição, indicando o alvo do processo verbal.

Ex: Mariana lembrou-se **de que Manoel chegaria mais tarde.**

- Completiva nominal: funciona como complemento nominal de um nome da oração principal. Está sempre ligada a um nome da oração principal através de preposição.

Ex: Tenho certeza **de que não há esperanças.**

- Predicativa: funciona como predicado do sujeito da oração principal. Está sempre ligada ao sujeito da oração principal através de verbo de ligação.

Ex: Minha vontade é **que encontres o teu caminho.**

- Apositiva: funciona como aposto de um nome da oração principal. Está sempre ligada a um nome da oração principal, sem o uso de preposição e sem mediação de verbo de ligação.

Ex: Faço apenas um pedido: **que você nunca abandone os seus princípios.**

OBS: Orações subordinadas substantivas reduzidas

As orações subordinadas podem ser reduzidas de infinitivo, de gerúndio e de particípio. As subordinadas substantivas só podem ser reduzidas de infinitivo.

As orações reduzidas são classificadas de acordo com sua função no período. Assim:

É recomendável *os alunos assistirem à palestra.*

oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Imaginava *não ser classificado para as finais.*

oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

AULA 20 – PONTUAÇÃO

Ao estabelecermos uma análise comparativa entre a linguagem oral e a escrita, constatamos que ambas são demarcadas por alguns aspectos que as fazem divergir entre si. Entre estes, citamos os sinais de pontuação que, uma vez evidenciados, reproduzem as entonações e pausas proferidas por meio da oralidade.

Conjuntamente a esta finalidade, há também outras atribuições a eles destinadas. Entre tais, destacamos: distinguir determinadas palavras ou frases em um dado contexto linguístico, de modo a conferir-lhes uma ênfase maior, como também evidenciar graficamente as pausas conferidas mediante a elocução - consideradas como resultantes da sintaxe estabelecida pelos termos constituintes.

Usualmente, os sinais de pontuação que mais se destacam são: **ponto-final, ponto e vírgula, ponto de exclamação, interrogação, dois-pontos, travessão, reticências, aspas, parênteses, vírgula e colchetes.**

Atendo-nos a uma análise acerca de suas principais características, estabeleceremos familiaridade com cada um deles, uma vez analisados de modo particular:

PONTO-FINAL [.]:

Caracteriza-se por indicar uma pausa maior no discurso, pautando-se pelas seguintes finalidades:

- * **Indicar o fim de uma frase declarativa.**

Ex: Os convidados demonstravam-se contentes durante todo o evento.

- * **Representar as abreviaturas.**

Exemplos:

bibl. = bibliografia

C.C. = Código Civil

a.C. = antes de Cristo obs. = observação

Me. = mestreRev.mo = Reverendíssimo

OBS: Os símbolos referentes às unidades do sistema métrico decimal e aos elementos químicos não são acompanhados do ponto-final.

Exemplos: Kg, m, cm, Hg, Au, K, Pb, dentre outros.

PONTO E VÍRGULA [;]:

Representa uma pausa maior que a vírgula e um pouco menor que o ponto-final, sem, contudo, encerrar o período. Sua utilização encontra-se relacionada aos seguintes casos:

- * **Separar as orações inerentes a um período muito extenso, principalmente se em uma delas já houver a presença da vírgula.**

Ex: Dos mais de cem funcionários daquela empresa, apenas uma pequena porcentagem não concordou com as recentes decisões; o restante, todos aderiram às novas ideias.

- * **Separar orações coordenadas assindéticas que exprimam relações de sentido entre si.**

Ex: As queimadas destruíram a vegetação; todos os animais silvestres foram mortos.

- * **Substituir, de modo facultativo, a vírgula em orações coordenadas sindéticas adversativas.**

Ex: Não concordava com as opiniões dos colegas; contudo, respeitava-as.

- * **Separar orações coordenadas sindéticas conclusivas, sendo que as conjunções se encontram postas ao verbo.**

Ex: A família era responsável pela garota; precisava, portanto, de protegê-la em todas as circunstâncias.

- * **Separar itens de uma enumeração e artigos relacionados a decretos, sentenças, petições, dentre outros.**

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

[...] Constituição Federal de 1988.

DOIS-PONTOS [:]:

Tem por finalidade introduzir palavras, expressões ou frases no intento de esclarecer, desenvolver ou explicar

melhor uma passagem anteriormente citada. Sua empregabilidade está condicionada às seguintes circunstâncias:

*** Indicar uma citação do emissor, de autoria própria ou alheia.**

Ex: *Gastei uma hora pensando em um verso que a pena não quer escrever. No entanto ele está cá dentro inquieto, vivo. Ele está cá dentro e não quer sair. Mas a poesia deste momento inunda minha vida inteira.*

Carlos Drummond de

Andrade

*** Indicar uma enumeração.**

Ex: Encontravam-se todos presentes: filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

*** Indicar as falas dos personagens mediante a transcrição do discurso direto.**

Ex: Durante a aula, o aluno perguntou à professora:

- Quando serão entregues os resultados referentes ao bimestre anterior?

Ela respondeu-lhe:

- Em breve.

*** Demarcar uma explicação ou sequência.**

Ex: Eram muitos os requisitos para o pleito daquela vaga de emprego: possuir um ano de experiência no cargo, ter habilitação e disponibilidade de horário.

PONTO DE INTERROGAÇÃO [?]:

Utilizado no final das frases interrogativas diretas, indicando também outros sentimentos por parte do emissor, tais como: surpresa, indignação ou revelando uma expectativa diante de um determinado contexto linguístico. Exemplos: O quê? Não trouxe a encomenda que lhe pedi?

PONTO DE EXCLAMAÇÃO [!]:

Usado nas seguintes circunstâncias:

*** Depois de frases que retratem ordem, indiquem espanto, admiração, surpresa, dentre outros sentimentos.**

Exemplos: Nossa! Não esperava vê-lo aqui. Tenha confiança! Obterás um ótimo resultado.

*** Após interjeições e vocativos.**

Ah! Não me venha com este discurso fútil.

Já sei! Foi você, garotinho esperto!

*** Diante de frases que expressem desejo.**

Guarda-me Senhor! Que Deus o abençoe!

OBS:

- Quando o sentido proferido pelo discurso prescindir ao mesmo tempo de interrogação e exclamação, poderão ser utilizados ambos os sinais. Ex: Eu falar com ele?! Nem pensar.

- Quando se quer enfatizar ainda mais o sentimento ora caracterizado, haverá a possibilidade de repetir o ponto de exclamação. Ex: Não!!! Já disse que não irei.

TRAVESSÃO [-]:

Atribui-se a este sinal a função de:

*** Indicar a fala de um determinado personagem ou a mudança de interlocutor nos diálogos:**

- Quando voltarás para cá?

Seu amigo respondeu:

- Não sei, por enquanto prefiro ficar por aqui, pois estou investindo muito na minha vida profissional.

*** Enfatizar uma palavra, frase ou expressão.**

Ex: Era somente este o objetivo de Carlos – concluir sua graduação e seguir carreira militar.

*** Separar orações intercaladas em substituição à vírgula ou ao parênteses.** Ex: São Paulo – considerada a maior metrópole brasileira – enfrenta problemas de

naturezas distintas.

ASPIRAR	sorver desejar	VTD VTI	Aspirava o ar poluído. Aspirava a uma posição privilegiada.
ASSISTIR	Ver Caber Auxiliar Morar	VTI VTI VTD VI	Assisti ao filme ontem. O direito à herança assiste aos filhos. A professora Helena assiste os alunos. O Papa assiste no Vaticano.
NAMORAR		VTD	Namora Ana há dois anos.
PREFERIR		VTDI	Prefiro Português a Matemática.
GOSTAR	Querer bem Apreciar Provar	VTI VTI VTD	Gosto de vocês, alunos. Gosto de morango. Ainda não gostei a uva, mas parece boa.
IR/ CHEGAR		VI	Irei ao parque. Cheguei a São Paulo.
PAGAR/ PEDOAR/ AGRADECER	Coisa Pessoa	VTD VTI	Paguei a conta . Paguei à costureira.
OBEDECER/ DESObEDECER*		VTI	Obedeci ao regulamento
ASPIRAR	Cheirar / tirar Desejar	VTD VTI	Aspirei o perfume. Aspiro a passar no concurso.
Esquecer / lembrar		VTI com pronomes obliquos VTD sem pronomes obliquos	Esqueci-me da chave do carro. Esqueci a chave do carro.
SIMPATIZAR / ANTIPATIZAR		VTI (não admitem pronomes obliquos: me, nos se...	Simpatizei com você.
AGRADAR	Acariciar Satisfazer	VTD VTI	A mãe agradava a criança. A mãe faz o possível para agradar ao filho.
QUERER	Desejar Gostar	VTD VTI	Todos queriam um pedaço de torta. Os pais querem aos filhos.
VISAR	Pretender Apontar Assinar	VTI VTD VTD	Os alunos visam a passar nos concursos. O jogador visou o ângulo do gol. O gerente visou o cheque.